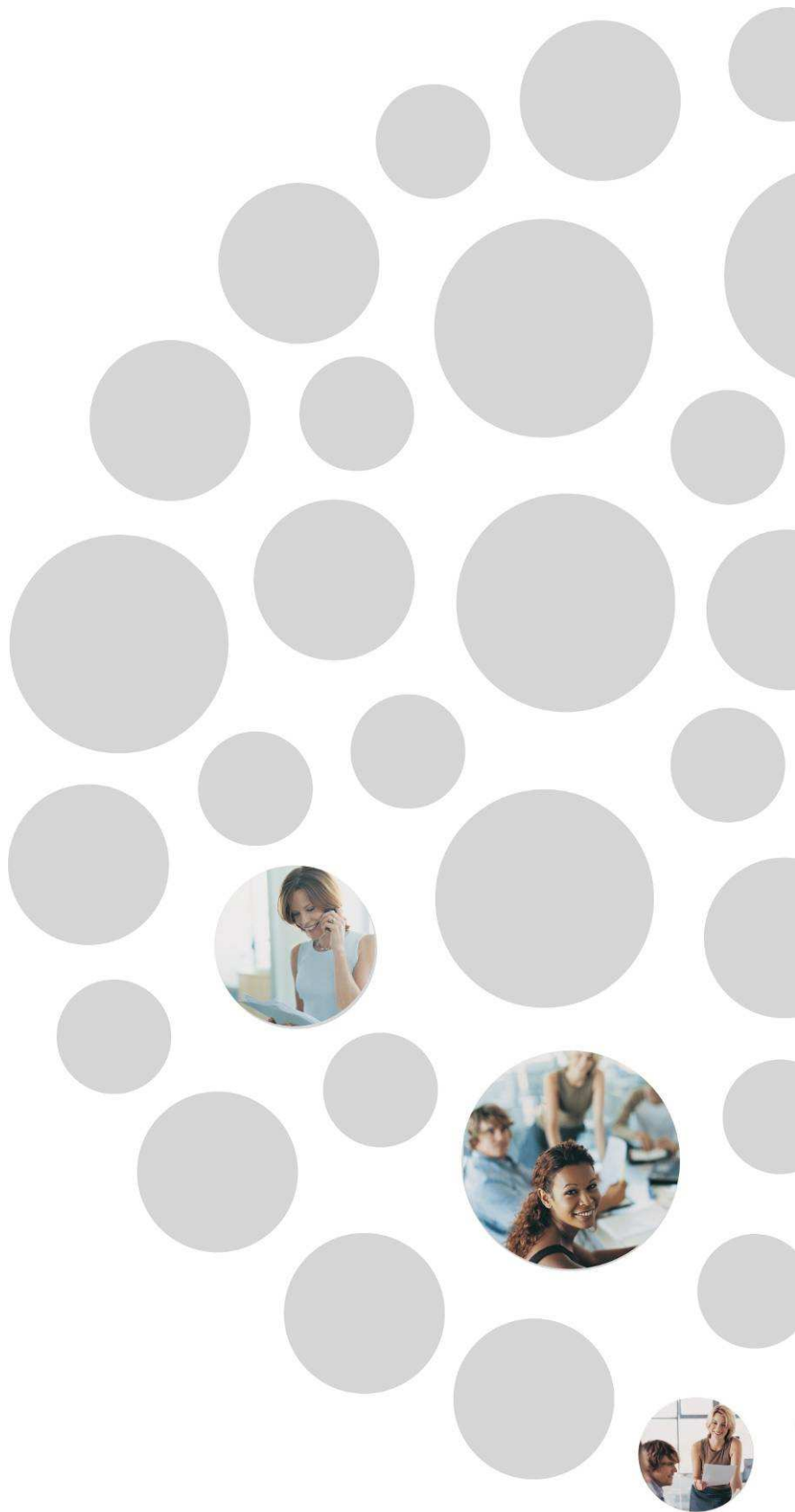


# França

## Ficha de Mercado

Abril 2008



## Índice

1. País em Ficha	02
2. Economia	03
2.1. Situação Económica e Perspectivas	03
2.2. Comércio Internacional	04
2.3. Investimento	06
2.4. Turismo	07
3. Relações Económicas com Portugal	08
3.1. Comércio	08
3.2. Investimento	10
3.3. Turismo	12
4. Relações Internacionais e Regionais	13
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	14
5.1. Regime Geral de Importação	14
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	15
6. Informações Úteis	18
7. Endereços Diversos	20
8. Quadro Legal	22
9. Fontes de Informação	22
9.1. Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	22
9.2. Endereços de Internet	24

## 1. País em Ficha

Área:	543.965 km <sup>2</sup> (excluindo os Territórios e Departamentos ultramarinos)
População:	61,2 milhões de habitantes em território europeu (estimativa Janeiro 2006)
Densidade populacional:	112,5 habitantes/km <sup>2</sup> (2006)
Designação oficial:	República Francesa
Chefe do Estado:	Nicolas Sarkozy (eleito em 6 de Maio de 2007, por cinco anos)
Primeiro-Ministro:	François Fillon (nomeado em 17 de Maio de 2007)
Data da actual constituição:	1 de Janeiro de 1959
Principais partidos políticos:	Union pour un Mouvement Populaire (UMP), partido formado pela fusão entre o Rassemblement pour la République (RPR), o Démocratie Libérale (DL) e uma parte da anterior Union pour la Démocratie Française (UDF); Parti Socialiste (PS); Front National (FN); Parti Communiste Français (PCF); Parti Radical de Gauche (PRG); Verts; Rassemblement pour la France (RPF). A UDF sofreu, em Maio de 2007, uma cisão em duas partes - UDF-Mouvement Démocrate (MoDEM) e Parti Social Libéral Européen (Nouveau Centre), aliado ao UMP. As próximas eleições presidenciais e legislativas estão previstas para Abril/Maio e Junho de 2012, respectivamente.
Capital:	Paris (2,1 milhões habitantes; aglomeração parisiense - 9,9 milhões) (2005)
Outras cidades importantes:	Lyon; Marseille; Lille; Bordeaux; Toulouse; Nice; Nantes; Strasbourg; Toulon.
Religião:	A maioria da população é cristã, sendo 73% católica; existem, também, núcleos consideráveis de muçulmanos e judeus.
Língua:	A língua oficial é o francês; dos numerosos dialectos regionais, destacam-se o bretão e o basco.
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1,5527 USD (média Março 2008)
“Ranking” em negócios:	Índice 8,09 (10 = máximo)
“Ranking” geral:	18 (entre 82 países) (EIU – 14 Abril 2008)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2008 - <a href="http://cgf.cosec.pt">http://cgf.cosec.pt</a> )
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp.(bens e serviços) / PIB = 55,3% (2007) Imp.(bens e serviços) / PIB = 28,6% (2007) Imp. / Imp. Mundial (bens) = 4,3% (2006)

Fontes: The Europa World Yearbook 2005  
The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Profile 2007; Country Report January 2008; Viewswire April 2008.  
WTO – World Trade Organization  
Banco de Portugal  
COSEC

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

A situação económica da França registou uma recuperação modesta no período 2004 - 2006, após vários anos de crescimento anémico. Em 2007, estima-se que o crescimento real do PIB tenha abrandado para 1,8%, apesar do aumento da procura interna, representando uma das mais fracas taxas de crescimento económico registada na Zona Euro. Embora o indicador do clima de negócios só tenha baixado ligeiramente nos últimos meses, a confiança dos consumidores franceses agravou-se significativamente, em particular, desde a segunda metade de 2007. As previsões para 2008 apontam para o abrandamento do consumo privado, bem como do investimento e da procura externa, o que se traduzirá numa desaceleração do ritmo de crescimento da economia francesa (1,6%), para voltar a recuperar em 2009 (1,9%).

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005	2006	2007	2008 <sup>b</sup>	2009 <sup>b</sup>	2010 <sup>b</sup>
População	Milhões	61,0 <sup>a</sup>	61,3 <sup>a</sup>	61,6 <sup>a</sup>	62,0	62,3	62,5
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> EUR	1.716	1.794	1.868	1.948	2.021	2.098
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	2.137	2.252	2.557	2.839	2.682	2.681
PIB per capita	USD	35.018	36.721	41.531	45.814	43.086	42.861
Crescimento real do PIB <sup>c</sup>	%	1,7	2,2	1,9	1,6	1,9	2,0
Consumo privado <sup>c</sup>	Var. %	2,2	2,2	2,0	1,9	2,2	2,1
Consumo público <sup>d</sup>	Var. %	0,9	1,6	1,4	1,4	1,2	1,2
Formação bruta de capital fixo	Var. %	4,1	4,1	3,9	2,8	2,3	2,4
Taxa de desemprego	%	8,8	8,8 <sup>a</sup>	8,0 <sup>a</sup>	7,5	7,7	7,7
Taxa de inflação	%	1,9	1,9 <sup>a</sup>	1,6 <sup>a</sup>	2,6	1,8	1,9
Dívida pública	% do PIB	66,8	64,1	65,1 <sup>a</sup>	65,1	65,3	65,4
Saldo do sector público	% do PIB	-3,0	-2,6	-2,5 <sup>a</sup>	-2,8	-2,6	-2,3
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-19,5	-28,3	-30,1 <sup>a</sup>	-41,8	-36,5	-32,7
Balança corrente	% do PIB	-0,9	-1,3	-1,2 <sup>a</sup>	-1,5	-1,4	-1,2
Taxa de câmbio – média	1EUR=xUSD	1,25	1,26	1,37	1,46	1,33	1,28

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) Janeiro 2008

Notas: (a) Estimativas  
 (b) Previsões  
 (c) Consumo das famílias  
 (d) Inclui organizações sem fins lucrativos

Desde que a França integrou a moeda europeia que a inflação se tem situado perto dos 2%. Embora os preços do petróleo tenham continuado a aumentar nos últimos anos, a inflação desceu de 2,3% em 2004 para 1,9 em 2006. Em 2007, estima-se que a taxa de inflação se tenha situado nos 1,6%, ou seja, abaixo da média registada na Zona Euro. No entanto, para o corrente ano as previsões apontam para um

agravamento do nível de inflação, devido aos elevados preços da energia e dos produtos alimentares. No próximo ano, prevê-se que a taxa de inflação desça para 1,8%.

A balança comercial francesa vem-se deteriorando significativamente nos últimos anos, devendo permanecer deficitária no período 2007-2009. Essa situação será compensada, parcialmente, pelos superávites das balanças dos serviços e do investimento.

O país tem uma das mais elevadas taxas de desemprego estrutural da EU, que atingiu 8,8% em 2006 e 8% em 2007, devido basicamente a medidas tomadas pelas autoridades oficiais relacionadas com o mercado de trabalho. Atendendo a que uma percentagem considerável do desemprego em França é de carácter estrutural, os analistas consideram que o mesmo não poderá ser absorvido por uma recuperação económica sem reformas do lado da oferta do mercado de trabalho. As previsões para 2008 e 2009 apontam para taxas de desemprego da ordem de 7,5% e 7,7%, respectivamente.

O Presidente da República francesa, eleito em Maio de 2007, e o seu governo de centro direita, o qual obteve a maioria parlamentar nas últimas eleições legislativas, tem vindo a utilizar essa vantagem para implementar um amplo programa de reformas, com destaque para a legislação do mercado de trabalho, longe, contudo, da prometida “ruptura com o passado”.

As prioridades do governo a curto/médio prazo passam pela implementação de reformas no sentido da redução da elevada taxa de desemprego estrutural, da alteração do código de trabalho, do estímulo à procura através da redução de impostos em 2008, da criação de medidas para incentivar a concorrência no sector do retalho e da alteração dos sistemas de aposentação e de saúde.

Perspectiva-se ainda o abrandamento, ou mesmo o retrocesso, da consolidação fiscal, já que têm sido eliminados impostos sem a correspondente diminuição das despesas públicas.

## 2.2. Comércio Internacional

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007 <sup>a</sup>
Exportação fob	361,9	421,1	439,9	483,1	548,0
Importação fob	358,5	426,0	468,4	520,8	600,1
Saldo	3,4	-4,9	-28,5	-37,7	-52,1
Coefficiente de cobertura (%)	100,9	98,8	93,8	92,8	91,3
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	n.d.
Como importador	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	n.d.

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Notas: (a) Estimativas

n.d. – não disponível

A França é um dos principais *players* mundiais no que diz respeito ao comércio internacional. As posições que este país tem ocupado nos *rankings* de exportador e importador mundiais atestam bem a sua importância, neste contexto. Contudo, a partir de 2002, a sua balança comercial deteriorou-se e, a partir de 2004, apresentou saldos negativos que se foram agravando. Esta tendência reflecte vários factores, como o peso do preço do petróleo nas importações e a perda de competitividade das empresas francesas devido à apreciação do Euro.

A Alemanha é o principal parceiro comercial da França, absorvendo cerca de 15% das exportações e fornecendo 19% das importações. Mais de metade das transacções francesas de bens realiza-se com a Europa dos 27 (perto de 65% das exportações e 69% das importações, em 2007). De um modo geral, o país demonstra ter uma certa constância em termos de parceiros comerciais.

O comércio com a Espanha sofreu um impulso com a integração deste país na UE, tornando-se, nos anos mais recentes, no 2.º principal cliente e no 4.º fornecedor de França. A Itália permanece o 3.º mercado cliente e fornecedor no período em análise, mantendo a quota no mercado francês.

A Bélgica foi o 2.º fornecedor da França nos últimos três anos, tendo reforçado a sua quota de mercado (11,4% em 2007). Por seu lado, o Reino Unido manteve, neste período, a posição de 4.º mercado cliente e 6.º mercado fornecedor.

Portugal, que ocupava um lugar de algum relevo como cliente, tem vindo a perder posição (de 13.º em 2005 para 16.º em 2007), colocando-se como 18.º fornecedor no último ano.

### Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
<b>Portugal</b>	<b>1,3</b>	<b>13<sup>a</sup></b>	<b>1,2</b>	<b>15<sup>a</sup></b>	<b>1,4</b>	<b>16<sup>a</sup></b>
Alemanha	14,7	1 <sup>a</sup>	15,5	1 <sup>a</sup>	14,9	1 <sup>a</sup>
Espanha	9,6	2 <sup>a</sup>	9,6	2 <sup>a</sup>	9,3	2 <sup>a</sup>
Itália	8,7	3 <sup>a</sup>	8,9	3 <sup>a</sup>	8,9	3 <sup>a</sup>
Reino Unido	8,3	4 <sup>a</sup>	8,3	4 <sup>a</sup>	8,2	4 <sup>a</sup>
Bélgica	7,1	5 <sup>a</sup>	7,2	5 <sup>a</sup>	7,3	5 <sup>a</sup>

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

São ainda de destacar as posições dos EUA – 7.º fornecedor da França (quota de mercado de 4,6% em 2007) e 6.º cliente (6,1%) – e da China – 8.º fornecedor (quota de 4,0% em 2007) e apenas 9.º cliente (2,2%).

### Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
<b>Portugal</b>	<b>0,9</b>	<b>18<sup>a</sup></b>	<b>0,9</b>	<b>17<sup>a</sup></b>	<b>0,9</b>	<b>17<sup>a</sup></b>
Alemanha	18,9	1 <sup>a</sup>	18,9	1 <sup>a</sup>	18,9	1 <sup>a</sup>
Bélgica	10,7	2 <sup>a</sup>	11,1	2 <sup>a</sup>	11,1	2 <sup>a</sup>
Itália	8,3	3 <sup>a</sup>	8,4	3 <sup>a</sup>	8,4	3 <sup>a</sup>
Espanha	7,0	4 <sup>a</sup>	7,0	4 <sup>a</sup>	7,0	4 <sup>a</sup>
Holanda	6,6	5 <sup>a</sup>	6,8	5 <sup>a</sup>	6,8	5 <sup>a</sup>

Fonte: WTA

Quanto à estrutura das exportações e importações francesas, saliente-se a importância assumida pelos bens de capital, sector automóvel e componentes, situação que decorre do peso e relevância que estas indústrias têm na economia do país.

### Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações Sector	%	Importações Sector	%
Máquinas e aparelhos mecânicos	12,5	Combustíveis e óleos minerais	13,0
Automóveis, tractores e acessórios	11,6	Máquinas e aparelhos mecânicos	12,8
Máquinas e aparelhos eléctricos	8,4	Automóveis, tractores e acessórios	10,7
Aeronáutica ou espacial	6,5	Máquinas e aparelhos eléctricos	8,6
Produtos farmacêuticos	5,0	Plásticos	3,8

Fonte: WTA

## 2.3. Investimento

Os fluxos de investimento estrangeiro em França mostram uma tendência decrescente até 2004, registando em 2005 um aumento superior a 100%.

No caso do investimento francês no estrangeiro, depois de uma queda, cujo mínimo se verificou em 2002, tem apresentado valores crescentes, sendo de salientar o forte aumento registado em 2005. Estes movimentos tiveram reflexos positivos no posicionamento da França no *ranking* internacional dos principais emissores e receptores de IDE, muito concretamente em 2005.

Em termos de posição relativa, em 2006, a França ocupou a 3<sup>a</sup> posição no grupo dos principais países receptores de investimento (contra a 7<sup>a</sup> posição em 2004). Os principais países investidores em França, em 2006, foram: a Bélgica (23,5%), o Reino Unido (18,5%), a Holanda (12,1%), a Alemanha (9,9%) e os EUA (6,9%).

## Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro em França	49.035	42.498	32.560	81.063	81.076
Investimento da França no estrangeiro	50.441	53.147	56.735	120.971	115.036
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	4 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Como emissor	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2007

Segundo dados do Banco de França, o investimento francês no exterior teve como principal destino, em 2006, os EUA (15,7%) e o Reino Unido (14,3%), seguidos da Suíça (9,9%), da Bélgica (9,1%) e da Alemanha (8,7%). Globalmente, os fluxos de investimento directo francês líquido orientaram-se para aos países da UE25 (54%), em particular para os da Zona Euro (39%).

## 2.4. Turismo

O mercado francês representa actualmente 5,2% do mercado turístico mundial e a França é o primeiro país (segundo-se a Espanha e os EUA), a nível mundial, do *ranking* segundo o número de entradas.

O número de turistas entrados em França apresentou, no período em análise, um crescimento (taxa média anual) de 0,7%. Em 2003, aquele número sofreu uma quebra de quase 3%, tendo, nos dois anos seguintes, apresentado crescimentos débeis, para aumentar 4,2% em 2006.

O Reino Unido é o principal mercado emissor de turistas para França (cerca de 19% do total em 2005), seguindo-se a Alemanha e a Holanda, com quotas de mercado muito próximas dos 18% e dos 13%, respectivamente. Dada a centralidade do país na Europa e as suas boas infra-estruturas rodoviárias, o transporte terrestre continua a ser o mais utilizado nas chegadas de turistas a França.

## Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas (10 <sup>3</sup> )	77.048	75.048	75.121	75.908	79.083
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	588.430	567.006	561.294	n.d.	n.d.
Receitas (10 <sup>9</sup> USD)	32.437	36.617	45.289	44.018	46.342

Fonte: World Tourism Organization (WTO)

Notas: (a) Inclui apenas dormidas na hotelaria global.

n.d. – não disponível

Por outro lado, as receitas aumentaram, entre 2002 e 2006, a uma taxa média de crescimento anual de 9,8%, enquanto que o valor das receitas por turistas entrados cresceu, no mesmo período, 9,2%. Já no caso do índice das receitas, a França está em 3.º lugar do respectivo *ranking*, com os EUA em 1.º lugar, seguindo-se Espanha.



Dados do Instituto do Turismo de Portugal revelam que, em 2005, se devem ter registado em França um total de 566 milhões de dormidas de turistas e um crescimento médio anual deste indicador de 0,5%, entre 1999 e 2005.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

As relações económicas bilaterais são intensas. A França é uma das principais potências mundiais, com cerca de 61 milhões de consumidores sofisticados e de forte poder de compra, e tem uma indústria que se encontra nos primeiros lugares mundiais em múltiplos sectores, liderando mesmo muitos deles. Portugal mantém com este país profundos laços históricos e uma comunidade residente com um peso significativo. Assim, a França tem vindo a ocupar, nos últimos anos, a 2ª ou a 3ª posição no *ranking* dos principais clientes de Portugal e o 3.º lugar como fornecedor.

#### Importância da França nos Fluxos Comerciais para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	3ª	2ª	2ª	3ª	3ª
	%	13,2	13,8	13,5	12,3	12,5
Como fornecedor	Posição	3ª	3ª	3ª	3ª	3ª
	%	9,8	9,3	8,8	8,4	8,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Valores declarados: últimas versões 2003-2006; primeiras versões 2007.

No que respeita às expedições e às chegadas relativamente a este mercado, verificamos que, no período em análise, se regista um crescimento das expedições portuguesas (a média aritmética das taxas de crescimento anuais é de 5,5%) superior ao das chegadas. Como consequência, o tradicional défice da balança comercial tem vindo a diminuir nos últimos anos, tendência que se inverteu em 2007.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. <sup>a</sup> %
Expedições	3.702.515	4.083.723	4.006.998	4.142.853	4.572.941	5,5
Chegadas	4.085.822	4.278.912	4.184.154	4.310.539	4.759.982	4,0
Saldo	-383.307	-195.189	-177.156	-167.686	-187.041	--
Coef. Cobertura (%)	90,6	95,4	95,8	96,1	96,1	--

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007.

Valores declarados: últimas versões 2003-2006; primeiras versões 2007.

A evolução das trocas bilaterais entre os dois países reflecte os pontos fortes das estruturas exportadoras respectivas e da presença industrial francesa em Portugal, especialmente no sector automóvel (montagem e equipamentos), que alimentam importantes fluxos inter-grupos.

#### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> Euros)	2003	%	2006	%	2007	%
Veículos e outro material de transporte	601.382	16,24	930.760	23,47	1.064.350	23,27
Máquinas e aparelhos	603.302	16,29	604.011	14,58	607.219	13,28
Calçado	332.078	8,70	329.595	7,96	371.995	8,13
Vestuário	461.415	12,46	336.928	8,13	335.309	7,33
Minerais e minérios	167.649	4,53	218.522	5,27	262.196	5,73
Plásticos e borracha	153.970	4,16	212.310	5,12	243.508	5,32
Metais comuns	139.848	3,78	194.037	4,68	238.570	5,22
Madeira e cortiça	234.361	6,33	195.462	4,72	208.811	4,57
Produtos alimentares	185.734	5,02	193.810	4,68	196.345	4,29
Pastas celulósicas e papel	161.714	4,37	168.966	4,08	181.802	3,98
Matérias têxteis	176.494	4,77	170.739	4,12	179.868	3,93
Produtos agrícolas	88.630	2,39	114.051	2,75	124.207	2,72
Produtos químicos	63.861	1,72	83.533	2,02	106.297	2,32
Instrumentos de óptica e precisão	64.338	1,74	35.462	0,86	50.919	1,11
Combustíveis minerais	26.336	0,71	43.883	1,06	47.444	1,04
Peles e couros	6.981	0,19	11.101	0,27	11.388	0,25
Outros produtos	244.422	6,60	299.677	7,23	342.706	7,49
<b>Total</b>	<b>3.702.515</b>	<b>100,00</b>	<b>4.142.847</b>	<b>100,00</b>	<b>4.572.933</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Nota: Valores declarados pelos operadores económicos, corrigidos dos correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, há discrepâncias, em 2006 e 2007, entre estes totais e a balança comercial.

A estrutura das vendas portuguesas para França, em 2007, não apresenta alterações significativas em termos dos principais grupos de produtos, à excepção do calçado, que passou a terceiro produto colocado no mercado, ultrapassando o vestuário. Assim, os produtos mais expedidos, no último ano, foram os veículos e outro material de transporte, as máquinas e aparelhos eléctricos, o calçado e o vestuário. Os principais produtos chegados de França, no mesmo ano, foram os veículos e outro material de transporte, as máquinas e aparelhos, os produtos químicos e os produtos agrícolas.

As expedições e as chegadas estão, ainda, muito concentradas, representando os três principais grupos de produtos, respectivamente, 52% e 65% do total.

### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> Euros)	2003	%	2006	%	2007	%
Veículos e outro material de transporte	925.393	22,65	1.071.956	24,87	1.230.719	25,86
Máquinas e aparelhos	696.800	17,05	702.145	16,29	801.665	16,84
Produtos químicos	498.195	12,19	611.750	14,19	607.609	12,76
Produtos agrícolas	424.102	10,38	401.206	9,31	457.586	9,61
Metais comuns	255.311	6,25	291.485	6,76	295.198	6,20
Produtos alimentares	185.749	4,55	201.157	4,67	229.557	4,82
Plásticos e borracha	175.803	4,30	181.898	4,22	219.409	4,61
Vestuário	176.131	4,31	150.641	3,49	171.912	3,61
Matérias têxteis	182.358	4,46	114.800	2,66	121.578	2,55
Instrumentos de óptica e precisão	114.499	2,80	116.772	2,71	116.320	2,44
Pastas celulósicas e papel	96.331	2,36	87.732	2,04	91.929	1,93
Minerais e minérios	54.344	1,33	49.882	1,16	49.301	1,04
Combustíveis minerais	67.856	1,66	48.016	1,11	45.195	0,95
Madeira e cortiça	34.442	0,84	37.191	0,86	41.589	0,87
Calçado	28.152	0,69	27.936	0,65	33.074	0,69
Peles e couros	38.824	0,95	28.971	0,67	29.091	0,61
Outros produtos	131.531	3,22	187.002	4,34	218.252	4,59
<b>Total</b>	<b>4.085.822</b>	<b>100,00</b>	<b>4.310.539</b>	<b>100,00</b>	<b>4.759.982</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Nota: Valores declarados pelos operadores económicos.

### 3.2. Investimento

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, França detém um lugar de destaque no *ranking* dos países emissores de investimento estrangeiro para Portugal, tendo alcançado a 1<sup>a</sup> posição em 2002, com 18,9% do montante total de IDE. Nos dois últimos anos disponíveis – 2006 e 2007 – já ocupou a 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> posições, representando cerca de 13,4% e 11,2% do total de IDE registado no nosso país. De destacar que, no quinquénio em análise, a França situou-se sempre entre os cinco primeiros mercados emissores de IDE para Portugal.

#### Importância da França nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE - ilíquido)	Posição	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>
	%	11,5	11,4	14,1	13,4	11,2
Portugal como emissor (IDPE - ilíquido)	Posição	13 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>
	%	0,6	4,2	1,5	0,8	0,8

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008.

Como país receptor de investimento directo português, a França apresenta posições bastante mais modestas, com o ano de 2004 a apresentar um pico significativo.

#### Investimento Directo de Portugal em França

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	55.795	496.633	142.294	74.413	95.942
Desinvestimento	142.815	365.441	83.575	127.377	65.634
Investimento líquido	-87.020	131.192	58.719	-52.964	30.308

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008.

Constata-se, de facto, o valor relativamente elevado investido no mercado por Portugal em 2004, situação que não se voltou a repetir nos anos seguintes. Convém salientar que, apesar do elevado valor atingido pelo desinvestimento nesse mesmo ano, o montante do investimento líquido registado foi o mais significativo do período em análise, posicionando a França como 5.º mercado de destino do IDPE.

Segundo dados do Banco de Portugal, em 2006 e 2007, o montante do investimento português em França foi menos significativo, posicionando-se este país como 15.º mercado de destino do IDPE (0,8% do total).

No entanto, a França tem condições para ocupar uma posição de relevo como mercado de destino do IDPE, pela proximidade geográfica, pelas intensas relações já existentes e pela forte presença da Comunidade Portuguesa. As maiores instituições financeiras portuguesas dispõem de redes significativas em França e alguns dos maiores grupos industriais portugueses têm uma presença no mercado.

#### Investimento Directo da França em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	3.715.277	3.097.021	3.911.338	4.382.259	3.363.271
Desinvestimento	3.476.720	3.254.992	3.113.331	3.076.127	2.957.006
Investimento líquido	238.557	-157.971	798.007	1.306.132	406.265

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008.

Por outro lado, a presença francesa em Portugal, não obstante ter sofrido uma redução nos sectores tradicionais de actividade, principalmente têxtil e confecção, mantém-se nos sectores da química, dos laboratórios farmacêuticos, dos equipamentos automóveis e da instalação eléctrica e electrónica. Contudo, é essencialmente no sector dos serviços que a França tem alargado a sua presença nos últimos anos, com destaque para os seguros, o crédito ao consumo, a informática, o turismo e os transportes.

Actualmente, existem em Portugal mais de 300 filiais e/ou participações francesas nos mais variados domínios de actividade.

### 3.3. Turismo

Enquanto mercado emissor de turistas, a França registou, no período 2002-2007, uma taxa de crescimento média anual de cerca de 2,1% ao nível das dormidas e de 2,7% no que concerne ao número de hóspedes.

Integrando a carteira dos principais mercados emissores para Portugal, a França deteve, em 2007, posição mais relevante quando avaliada pelos indicadores das receitas e dos hóspedes (4.º lugar do *ranking*, em ambos), sendo que, ao nível das dormidas, se situou na 5ª posição. Relativamente a 2006, apresenta subidas em todas estas componentes: dormidas (15,9%), receitas (13,9%) e hóspedes (12,5%).

O bom desempenho do mercado francês para Portugal deve-se, sobretudo, ao maior número de voos directos regulares e de companhias de baixo custo (*low cost*) para Faro, Lisboa e Porto, para além da boa relação qualidade/preço oferecida pelo destino Portugal.

#### Turismo de França em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006	2007 <sup>P</sup>
Hóspedes <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	452	463	427	416	453	510
% do total <sup>c</sup>	8,0	8,4	7,4	7,0	7,0	n.d.
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	1.156	1.202	1.093	1.112	1.241	1.439
% do total <sup>c</sup>	4,9	5,2	4,8	4,7	4,9	5,4
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	906.273	863.671	892.588	910.556	979.245	1.115.612
% do total <sup>c</sup>	14,9	14,8	14,4	14,7	14,7	15,0

Fontes: INE; BdP

Notas: (a) Inclui apenas a hotelaria global  
(b) Não inclui as receitas de transporte  
(c) Refere-se ao total de estrangeiros  
(P) Dados provisórios  
n.d. – não disponível

Lisboa continua a ser o principal destino regional dos turistas franceses, com uma quota de 35,6%, em 2006. No entanto, vem perdendo peso para outros destinos, nomeadamente Algarve (16,1%), Norte (11,7%) e Centro (11,6%), que revelaram taxas de crescimento face a 2005 de, respectivamente, 13,7%, 17,2% e 6%.

A hotelaria tradicional portuguesa é a tipologia de alojamento preferida pelos turistas franceses (68,1%), seguida dos Hotéis-Apartamentos (12,4%).

## 4. Relações Internacionais e Regionais

A República Francesa integra o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, das quais se destacam a Organização Mundial de Comércio (OMC) e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

A nível regional, este país é membro fundador da União Europeia (UE) e faz parte do Conselho da Europa, da União da Europa Ocidental (UEO) e da Agência Espacial Europeia (AEE).

A **União Europeia** é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEE) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Finalmente, com o Tratado de Nice, assinado em 26 de Fevereiro de 2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 1 de Maio de 2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 1 de Janeiro de 2007.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 15 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM), ou seja, Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre (desde 1 de Janeiro de 2008) Eslovénia, Espanha, Finlândia, **França**, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta (desde 1 de Janeiro de 2008) e Portugal.

O **Conselho da Europa**, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

A **UEO** tem como fim primordial promover a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

Por sua vez, a **AEE** foi instituída com o objectivo de desenvolver a cooperação europeia nas áreas da investigação espacial e tecnológica e de utilizar as inovações para fins meramente pacíficos.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

O **Mercado Único**, instituído em 1993 entre os Estados-Membros da UE, criou um **espaço económico interno**, traduzido na **liberdade de circulação de pessoas e bens, de capitais, de serviços e estabelecimento**, tendo sido suprimidas as fronteiras internas físicas (controlos estatísticos, veterinários, fitossanitários e dos meios de transporte executados pelas alfândegas), fiscais (aproximação das taxas de IVA e dos Impostos Especiais sobre o Consumo e impossibilidade de liquidação destes impostos nas fronteiras) e técnicas (eliminação das medidas proteccionistas ou de efeito equivalente das normas técnicas nacionais e progressiva harmonização das legislações no que se refere às especificações de produtos).

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no espaço intracomunitário, encontram-se **isentas de controlos alfandegários**, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A **União Aduaneira** implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** – bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países terceiros – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

O princípio geral de livre comércio com países exteriores à UE não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (como seja a existência de contingentes anuais), quando negociadas no seio da **Organização Mundial de Comércio (OMC)** e/ou definam procedimentos que permitam à Comunidade aplicar, se necessário, medidas de vigilância e de salvaguarda que se impõem a fim de preservar os seus interesses.

A **PEC** baseia-se no **Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias**, sendo os direitos de importação na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

De referir que as transacções de bens e prestações de serviços a título oneroso, as aquisições intracomunitárias, bem como as importações de produtos no mercado francês encontram-se sujeitas ao

pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**, cujas taxas variam entre **19,6%** (taxa normal aplicada aos bens e serviços), **5,5%** (taxa intermédia que incide sobre os produtos alimentares, certos produtos agrícolas, medicamentos e, por enquanto, de **5,5%** sobre os trabalhos de modificação, transformação, benfeitorias e de manutenção nos locais de habitação terminados há mais de dois anos) e **2,1%** (taxa reduzida aplicada aos livros, hotéis, transportes públicos, jornais e revistas e certas actividades de lazer).

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

No âmbito da livre circulação de capitais, o Tratado da União Europeia proíbe todas as restrições aos movimentos de capitais – investimento – e, bem assim, todas as restrições aos pagamentos – pagamento de uma mercadoria ou de um serviço.

Os Estados-Membros podem, no entanto, tomar medidas justificadas com o objectivo de impedir infracções à sua própria legislação, nomeadamente em matéria fiscal e em matéria de supervisão das instituições financeiras. Ainda, podem os Estados-Membros prever processos de declaração dos movimentos de capitais para efeitos de informação administrativa ou estatística e tomar outras medidas, justificadas por razões de ordem pública ou segurança pública. Todavia, todas estas medidas e estes procedimentos não devem constituir um meio de discriminação arbitrária, nem uma restrição simulada à livre circulação de capitais e de pagamentos.

Em França ao investidor estrangeiro é conferido o mesmo tratamento que aos investidores nacionais, não existindo, de modo geral, restrições no sector privado, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro.

A regulamentação do investimento estrangeiro prevê os seguintes procedimentos para as empresas estrangeiras:

- “*Déclaration à des Fins Statistiques*” – Declaração para fins estatísticos aos estabelecimentos de crédito, das operações através das quais os não residentes adquiram pelo menos 10% do capital social ou dos direitos de voto de uma empresa residente;
- “*Simple Déclaration Administrative*” – Declaração administrativa simples do Ministério da Economia (Direcção-Geral do Tesouro e da Política Económica) das operações de criação de empresas novas e, bem assim, da aquisição de participação do capital social numa empresa de direito francês que ceda mais de um terço do capital social ou dos direitos de voto, desde que o investimento seja superior a 1,5 milhões de Euros;
- “*Autorisation Administrative Préalable*” – Autorização administrativa prévia do Ministro da Economia para os investimentos estrangeiros em sectores de actividade cuja natureza ponha em causa a



ordem pública, a segurança pública ou os interesses de defesa nacional, as actividades de investigação, produção e comercialização de armas, munições e substâncias explosivas.

No que se refere à estrutura comercial de implantação, a sua escolha depende do objectivo do investidor e, bem assim, do grau de autonomia que o mesmo pretende em relação à sociedade-mãe.

Relativamente às **formalidades de criação e registo de empresas**, cumpre referir que as mesmas foram consideravelmente simplificadas com a criação dos Centros de Formalidades de Empresas ([www.sirene.tm.fr/annuaire.cfe](http://www.sirene.tm.fr/annuaire.cfe)), os quais se encarregam de transmitir, em nome da empresa, o processo de criação, modificação ou cessação de actividade às administrações respectivas:

- “*Grefe du Tribunal de Commerce*” (Conservatória de Registo Comercial) [www.greffes.com/index.php](http://www.greffes.com/index.php) – procede ao registo e à emissão do certificado de registo comercial;
- “*Institut National de la Statistique et des Études Économiques*” (Instituto Nacional de Estatística) [www.insee.fr](http://www.insee.fr) – procede à atribuição do código APE correspondente à actividade da empresa e dos números de SIREN (número de identificação da empresa) e de SIRET (número de identificação do estabelecimento), os quais são necessários para o recrutamento de assalariados;
- “*Centres des Impôts*” – administrações fiscais e sociais que se ocupam das cotizações para a segurança social e dos abonos de família.

O Governo francês incentiva a entrada de capital estrangeiro no país através de um leque alargado e diversificado de apoios públicos às empresas em França, criado em função das características do projecto (investimento produtivo, criação de postos de trabalho, inovação, formação, etc.), da localização (zonas prioritárias de ordenamento do território ou não) e do tipo de empresa (grande empresa ou pequena e média empresa).

#### Ajudas à Criação de Postos de Trabalho

- *Subsídio de Ordenamento do Território* (“PAT – Prime d’Aménagement du Territoire”), administrado pela **DIACT** (ex-Datar) – Délégation Interministérielle à l’Aménagement et à la Compétitivité des Territoires (<http://www.diact.gouv.fr/>) e concedido às empresas que favoreçam a implantação ou o desenvolvimento nas zonas prioritárias de ordenamento do território.
- *Ajuda das colectividades territoriais ao investimento e ao emprego.*

#### Ajudas ao Investimento

- *Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional* (“FEDER – Fonds Européen de Développement Régional”), subvenções europeias destinadas directamente aos investidores para a realização de

projectos em zonas previamente determinadas (regiões com atraso de desenvolvimento e com dificuldades estruturais).

- *Fundo de Desenvolvimento das PMI* (“Fonds de Développement des Petites et Moyennes Industries”), através do qual o Estado e as regiões subvencionam as pequenas e médias indústrias na aquisição de equipamentos tecnológicos.

As empresas podem ainda beneficiar de subvenções ou de isenções de encargos sociais para a contratação de determinadas categorias de trabalhadores, como sejam, os jovens sem emprego ou os desempregados de longa duração.

Acresce que, a criação ou a transferência de uma empresa para uma “*Zone Franche Urbaine*”<sup>1</sup> permite beneficiar de um dispositivo completo de isenções de encargos fiscais e sociais durante 5 anos.

#### Ajudas para a Formação de Assalariados

Existem diversos dispositivos de acompanhamento financeiro das empresas destinados aos respectivos planos de formação, administrados sobretudo pelo Ministério dos Assuntos Sociais e pelas regiões. O recrutamento de determinadas categorias de assalariados dá igualmente direito a ajudas para a sua formação na empresa. Ainda, as administrações responsáveis pelo emprego ao nível local podem prestar apoio aos grandes investidores, entre outros, na selecção de candidatos, na actualização de competências e no co-financiamento de formação para um posto de trabalho específico.

Nas regiões afectadas por reestruturações industriais, o *Fundo Social Europeu* (<http://ec.europa.eu/esf/>) permite co-financiar os programas de formação contínua de grupos.

#### Ajudas para a Investigação & Desenvolvimento

Organismos públicos, como o Ministério da Economia ([www.industrie.gouv.fr](http://www.industrie.gouv.fr)), o Ministério da Investigação ([www.recherche.gouv.fr](http://www.recherche.gouv.fr)) ou a “Oséo” ([www.oseo.fr](http://www.oseo.fr)), dispõem de crédito destinado a financiar programas de I&D das empresas no território. Por outro lado, as jovens empresas inovadoras dispõe de vantagens particulares de favorecimento do seu desenvolvimento em França (incentivos fiscais, isenção de encargos sociais e de imposto sobre as mais-valias de cessão de quotas/acções).

#### Pólos de Competitividade

Com o objectivo de apoiar os programas de I&D das empresas e facilitar as parcerias, o Governo francês introduziu recentemente um dispositivo suplementar na criação de pólos de competitividade: As

---

<sup>1</sup> Entende-se por “*Zone Franche Urbaine*” (ZFU) um bairro com mais de 10.000 habitantes, situado numa zona dita sensível ou desfavorecida de acordo com os seguintes critérios: taxa de desemprego, proporção de pessoas que deixaram o sistema escolar sem diploma, proporção de jovens e potencial fiscal por habitante.

empresas instaladas numa zona de investigação e desenvolvimento de um pólo de competitividade e que participe num projecto oficialmente considerado de investigação e desenvolvimento podem beneficiar de incentivos fiscais e sociais ([www.competitivite.gouv.fr](http://www.competitivite.gouv.fr)).

Em conclusão, pode-se afirmar que as medidas de incentivo de investimento estrangeiro em França assentam fundamentalmente na criação de novas empresas e na captação de actividades produtivas que contribuam para a promoção de novos postos de trabalho, o reforço das competências dos trabalhadores, a inovação tecnológica e a criação de pólos de competitividade no contexto do quadro de desenvolvimento regional. Neste sentido, têm sido adoptadas medidas com vista a flexibilizar as práticas laborais, reduzir a burocracia e as restrições administrativas que se colocam às operações de investimento e a diminuir a carga fiscal e social que incide sobre as empresas.

A *AFII – Agence Française pour les Investissements Internationaux* ([www.afii.fr](http://www.afii.fr)) é o organismo francês responsável pela promoção do investimento externo e pelo encaminhamento de potenciais investidores, designadamente no que concerne aos procedimentos legais a cumprir.

A *AII – Agence de l'Innovation Industrielle* (<http://www.aii.fr>) tem por missão a promoção e o apoio de grandes programas de inovação industrial. Neste contexto a Agência procura ainda colaborações internacionais para a promoção da inovação industrial em França.

Finalmente, e de forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e a França a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, em vigor desde Outubro de 1972.

## 6. Informações Úteis

### Hora Local

Corresponde ao UTC, mais uma hora no horário de Inverno e mais duas horas no horário de Verão. Em relação a Portugal, França tem sempre mais uma hora.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

Das 9.30hs às 17.00hs/18.00hs (segunda-feira a sexta-feira)

Alguns serviços interrompem à hora de almoço.

#### Bancos:

Das 9.30hs às 17.30hs (segunda-feira a sábado)

Em Paris, os bancos, em geral, não interrompem à hora de almoço e, na sua larga maioria, abrem aos sábados e encerram às segundas-feiras. A maioria dos bancos encerra nas tardes que precedem alguns feriados (Bastilha, Natal e Ano Novo).

#### Lojas e Centros Comerciais:

Das 9.30hs às 19.00hs (segunda-feira a sábado)

Os centros comerciais e alguns grandes armazéns encerram às 22h00 às quintas e sextas-feiras.

#### Contactos de Negócios:

Das 9.00hs às 12.00hs e das 14.30hs às 16.00hs ou 17.00hs (segunda-feira a sexta-feira)

À sexta-feira, de preferência só de manhã. As entrevistas devem ser marcadas com antecedência. O mês de Agosto deve ser evitado para marcação de entrevistas, dado que muitas empresas encerram para férias.

#### Feritados

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

1 de Maio – Dia do Trabalho

8 de Maio – Dia da Libertação

14 de Julho – Festa Nacional (Tomada da Bastilha)

15 de Agosto – Dia da Assunção

1 de Novembro – Dia de Todos-os-Santos

11 de Novembro – Dia do Armistício

25 de Dezembro – Dia de Natal

#### Feritados móveis:

Segunda-feira de Páscoa

Dia da Ascensão

Dia de Pentecostes

#### Corrente Eléctrica

220 Volts AC, 50 Hz

#### Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### **aicep** Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex  
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º – 4150-074 Porto  
Tel.: 22-6055300 | Fax: 22-6055399  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

### **aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101 – 1050-051 Lisboa  
Tel.: 21-7909500 | Fax: 21-7909581  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

### Embaixada de França em Portugal

Chancelaria  
Rua Santos-o-Velho, 5 – 1249-079 Lisboa  
Tel.: 21-3939100 | Fax: 21-3939151  
<http://www.ambafrance-pt.org/>

### Serviços Comerciais da Embaixada de França

Rua Castilho, 50, 2.º – 1269-008 Lisboa  
Tel.: 21-3814050 | Fax: 21-3814060  
E-mail: [lisbonne@missioneco.org](mailto:lisbonne@missioneco.org) | <http://www.missioneco.org/portugal/>

### Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa

Av. da Liberdade, 9, 7.º – 1250-139 Lisboa  
Tel.: 21-3241990 | Fax: 21-3424881  
E-mail: [info@ccilf.pt](mailto:info@ccilf.pt) | <http://www.ccilf.pt>  
Av. da Boavista, 1203, 6.º, Sala 607 – 4100-130 Porto  
Tel.: 22-6051500 | Fax: 22-6051509  
E-mail: [porto@ccilf.pt](mailto:porto@ccilf.pt)

### Embaixada de Portugal em França

3, Rue de Noisiel – 75116 Paris  
Tel.: 00-33-1-47273529 | Fax: 00-33-1-47550040 / 1-44059402  
E-mail: [mailto@embaixada-portugal-fr.org](mailto:mailto@embaixada-portugal-fr.org) | <http://www.embaixada-Portugal-fr.org/>

### Consulado Geral de Portugal em Paris

6/8, Rue Georges Berger – 75017 Paris  
Tel.: 00-33-1-56338100 | Fax: 00-33-1-47669335  
E-mail: [mail@cgpar.dgaccp.pt](mailto:mail@cgpar.dgaccp.pt) | <http://www.dgaccp.pt/paris/>

**aicep** Portugal Global – Office du Commerce et du Tourisme du Portugal

Commerce

Ambassade du Portugal

3, Rue de Noisiel – 75116 Paris

Tel.: 00-33-1-45054410 | Fax: 00-33-1-45051725

Tourisme

135, Boulevard Haussman – 75008 Paris

Tel. 00-33-1-56883190 | Fax: 00-33-1-56883089

E-mail: [aicep.paris@portugalglobal.pt](mailto:aicep.paris@portugalglobal.pt)

CCIFP – Chambre de Commerce et d'industrie Franco-Portugaise

63, Rue de Boulainvilliers – 75016 Paris

Tel.: 00-33-1-40.50.31.18 | Fax: 00-33-1-45.25.48.37

E-mail: [ccifp@ccifp.fr](mailto:ccifp@ccifp.fr) | <http://www.ccifp.fr/>

UBIFRANCE – Agence Française pour le Développement International des Entreprises (ex-CFCE)

77, Bd. Saint Jacques – 75014 Paris

Tel.: 00-33-1-40733000 | Fax: 00-33-1-40733979

<http://www.ubifrance.fr/>

Direction des Relations Économiques Extérieures (DREE)

139, Rue de Bercy – 75572 Paris Cedex 12

Tel.: 00-33-1-40040404 | Fax: 00-33-1-53171305

<http://www.dree.org/> | <http://www.exporter.gouv.fr/>

Agence Française pour les Investissements Internationaux (AFII)

2, Avenue Velasquez – 75008 Paris

Tel.: 00-33-1-40747440 | Fax: 00-33-1-40747329

E-mail: [info@investinfrance.org](mailto:info@investinfrance.org) | <http://www.investinfrance.org/>

Maison de la France

20, Avenue de l'Opéra – 75041 Paris Cedex 01

Tel.: 00-33-1-42967000 | Fax: 00-33-1-42967011

<http://www.franceguide.com>

Banque de France (Banco Central)

31, Rue Croix des Petits Champs – 75001 Paris

Tel.: 00-33-1-42924292 / 00-33-1-6 802020 | Fax: 00-33-1-42924500

E-mail: [infos@banque-france.fr](mailto:infos@banque-france.fr) | <http://www.banque-france.fr>

## 8. Quadro Legal

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Decreto n.º 2005-1739, de 30 de Dezembro de 2005* – Regulamenta as Relações Financeiras com o Estrangeiro.
- *Código Monetário e Financeiro (Artigos L141-7, L151-2, L151-3 e L151-4)* – Relativo aos sectores de actividade que requerem autorização prévia para a realização de investimento estrangeiro.
- *Decreto-Lei n.º 105/71, de 26 de Março* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e França.

Os diplomas legais franceses estão disponíveis gratuitamente, na íntegra, no sítio Internet “Légifrance”:  
<http://www.legifrance.gouv.fr>

Para mais informação legislativa sobre mercados externos consulte a «Jurisnet – Regulamentação Internacional» –  
<http://www.portugalnews.pt/juris>

## 9. Fontes de Informação

### 9.1. Informação Online aicep Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre França

- Título: “França – Tecidos para Confecção – Nota Sectorial”  
Edição: 09/2006
- Título: “França – Informações e Endereços Úteis”  
Edição: 09/2006
- Título: “França – Roupas Interior e Roupas Balnear – Análise de Mercado”  
Edição: 08/2006

- Título: “França – Dossier Especial”  
Edição: 03/2006
- Título: “França – O Sector Têxtil – Breve Apontamento”  
Edição: 03/2006
- Título: “França – Evolução Recente do Sector de Moldes”  
Edição: 10/2005
- Título: “França – Evolução Recente do Sector da Subcontratação”  
Edição: 10/2005
- Título: “França – Evolução Recente do Sector do Calçado”  
Edição: 10/2005
- Título: “França – Evolução Recente do Sector de Vinhos”  
Edição: 10/2005
- Título: “França – Tecidos para Confecções – Síntese do Comércio Externo”  
Edição: 09/2005
- Título: “França – Relações Bilaterais com Portugal”  
Edição: 06/2005

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de Exportação/Expedição”  
Edição: 04/2007
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Portuga/UE”  
Edição: 11/2005
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 10/2005
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na UE”  
Edição: 07/2005



- Título: “Contrato Internacional de Agência”  
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”  
Edição: 09 /2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004
- Título: “Rotulagem dos Produtos Alimentares na União Europeia”  
Edição: 02/2002

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

## 9.2. Endereços de Internet

- AFSSA - Agence Française de Sécurité Sanitaire des Aliments – [www.afssa.fr](http://www.afssa.fr)
- Agence pour la Création d'Entreprises (APCE) – [www.apce.com](http://www.apce.com)
- Assemblée des Chambres Françaises de Commerce et d'Industrie – [www.acfci.cci.fr](http://www.acfci.cci.fr)
- Association Française de Normalisation (AFNOR) – [www.afnor.fr](http://www.afnor.fr)
- Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris – [www.ccip.fr](http://www.ccip.fr)
- Direction Générale de la Concurrence, de la Consommation et de la Répression des Fraudes – [www.finances.gouv.fr/directions\\_services/dgccrf](http://www.finances.gouv.fr/directions_services/dgccrf)
- Euronext Paris – [www.euronext.fr](http://www.euronext.fr)
- Groupe IDI – [www.idi.fr](http://www.idi.fr)

- Institut National de la Propriété Industrielle – [www.inpi.fr](http://www.inpi.fr)
- Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE) – [www.insee.fr](http://www.insee.fr)
- Ministère des Affaires Étrangères – [www.diplomatie.gouv.fr](http://www.diplomatie.gouv.fr)
- Ministère de l'Économie, des Finances et de l'Industrie – [www.minefi.gouv.fr](http://www.minefi.gouv.fr)
- Ministère de l'Economie, des Finances et de l'Industrie (au Service des Entreprises) – [www.entreprises.minefi.gouv.fr](http://www.entreprises.minefi.gouv.fr)
- Ministère de l'Emploi, de la Cohésion Sociale et du Logement (Espace Travail, Emploi et Formation Professionnelle) – [www.travail.gouv.fr](http://www.travail.gouv.fr)
- Ministère des PME, du Commerce, de l'Artisanat et des Professions Libérales – [www.pme.gouv.fr](http://www.pme.gouv.fr)
- Mouvement des Entreprises de France (MEDEF) – [www.medef.fr](http://www.medef.fr)